

RESUMO: Nosso objetivo é analisar a obra *Plutarco Brasileiro*, de autoria de João Manoel Pereira da Silva (1817-1898), editado em 1847. Trabalho fruto do projeto *Retratos em papel e letras: imaginário nacional e narrativa biográfica no Império do Brasil*, coordenado pela professora Márcia de Almeida Gonçalves, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O projeto investiga as imagens de nação presentes em narrativas biográficas publicadas, no Império do Brasil, entre as décadas de 1830 e 1889. Visamos identificar tais premissas nas páginas das biografias de *Plutarco Brasileiro*.

PALAVRAS CHAVES: biografias, pátria, imaginário nacional.

João Manoel Pereira da Silva foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Suas publicações indicam sua aposta no fazer da História Brasileira em várias frentes. Sua *Historia Geral do Brasil*, em sete volumes, é uma marca visível, assim como *Parnaso Brasileiro*, de 1843, na qual inicia sua busca a partir da construção de uma história da literatura brasileira.

Sua aposta no uso biográfico é mais uma faceta de sua construção da História Nacional. Suas biografias, por um lado, podem ser associadas à concepção da “historia mestra da vida”, como almejado por Januário da Cunha Barbosa, em seu discurso de abertura do IHGB, por outro, possuem algumas significações particulares. Sua aposta no biográfico, cara ao período, e que era levada a cabo pelo IHGB, constituiu-se a partir do uso da literatura como campo de experimentação para a escrita da história. Ainda que sua produção não tenha lhe rendido muitas glórias, sua obra é digna de uma análise profunda quanto a métodos e motivações.

Muitas foram as críticas recebidas nos anos seguintes à publicação de *Plutarco Brasileiro*. As mesmas o levaram a reeditar o livro mais de dez anos após a primeira edição. Na reedição de 1858, o que se vê é uma maior aproximação com os padrões do IHGB, ainda que a valorização histórica das fontes continue presente. O livro passa a ter uma

¹ Bolsista de IC no IFCH/UERJ.

cronologia ordenadora das biografias, algo ausente na primeira edição. Este e outros elementos, tornam a reedição praticamente um outro livro, com um novo título.

Plutarco Brasileiro compõe-se de dois volumes. O primeiro, de 344 páginas, com doze biografias. O segundo, de 250 páginas com oito biografias. No prefácio da obra, o autor busca justificar o uso do gênero biográfico (que chama de “fórmula biográfica”), indicando que “*narrando a historia dos homens illustres do seu país conjuntamente com a dos grandes sucessos, que tiveram lugar durante suas vidas, mais agradava a seus leitores*” (SILVA, 1847:4). Ao fim do segundo, volume há um epílogo sobre a recepção da obra na imprensa, e partes de artigos extraídos de jornais e revistas, sobre o primeiro volume. Consta, uma resposta do autor a artigo do Jornal do Comércio e lista com os nomes citados nas biografias, e a quantidade de vezes que aparecem.

Em cada uma das biografias existem duas partes. Na primeira, o autor se dedica a destrinchar a vida do personagem associando a este uma carga de valores de ordem pública e/ou política. Associa a vida do eleito a todos os eventos históricos que considera importantes no período, a fim de dar-lhe o ar necessário para que, deste indivíduo, algo realmente importante pudesse advir. Na segunda parte, elege uma obra (ou obras), entre a produção do biografado, a qual analisa, a fim de extrair da mesma toda a contribuição histórica que pudesse oferecer à nação. Esta métrica só não pode ser distinguida na biografia de Sá e Benevides, pela inexistência de uma produção intelectual, o que justifica a ênfase no estilo militar de vida, assim como na defesa de seus ideais.

Entre os personagens pelo autor trabalhados, existe um número considerável de poetas e escritores. As obras eleitas deveriam exemplificar o desenvolvimento de uma consciência nacional, específica da América portuguesa. Acabam por ser o alvo principal das biografias. A existência destas obras é que dá importância à narrativa da vida destes homens.

Importante de ser assinalada é a identificação que Pereira da Silva estabelece com seus personagens, direta ou indiretamente. Seus gostos, virtudes e valores pessoais estão mais do que associados. Como biógrafo, tem o poder para eleger que parte da vida de seus personagens seria digna de nota e que tipo de valor seria a eles associado. Logo, ao escrever estas vidas, escreve sobre si, e sobre o que lhe é caro.

A busca por determinados conceitos, alvos específicos do projeto, a saber, *gênio*, *herói*, *nação e pátria*, revelou um panorama dos valores caros ao autor. A recorrência é maior quanto aos conceitos de *gênio e pátria*, estando relegados a um segundo plano os de *herói e nação*. Tal constatação nos permite indagar sobre as intenções do autor.

Há uma *Pátria* que não se define pelo nascimento, mais sim pela importância dada durante suas vidas. O Brasil não foi o alvo de vivência da maior parte destes personagens. Passaram a maior parte de suas vidas em Portugal. A pátria era só uma indicação dentro da vida destes, que nem sempre eram brasileiros de nascimento, mas que, a seu ver, fizeram valer o status por sua contribuição tão vasta para o país. Surge-nos um conceito móvel de pátria. Duas pátrias são indicadas, uma de nascimento, outra de devoção, e os personagens da obra transitavam entre estas na ausência de fronteiras dignas entre Brasil e Portugal. É pátrio o que foi inspirado pela natureza do Brasil, uma natureza que estimulava a capacidade criadora de seus filhos.

A narrativa das vidas que construiu, a partir dos eventos históricos que elegeu, nos permitiu identificar uma série de indicações do autor para o que assinalamos como as *virtudes pessoais* que atribuía ao eleito, a fim e torná-lo mais atraente aos olhos do público. Assim sendo, identificamos a atribuição de expressões como “constância e franqueza de caráter”, “*engenhoso talento*”, “*gênio feroso e brilhante*”, “*homem de bem*”, entre muitas indicações de valentia, ardor, viveza, nobreza, serenidade, fantasia, paixão, entre outros.

As narrativas biográficas do autor são repletas de floreios e valorizações de noções que estão presentes em seu próprio método de escrita. As características mais valorizadas estão vinculadas a uma visão artística. Acaba por dar maior valor ao *colorido*, à *textura*, à *pintura*, ao *estilo*, à *criatividade*, ao *raciocínio* e, principalmente, à *imaginação* que estes personagens foram capazes de utilizar para a construção de suas obras.

Suas descrições para os eventos históricos que compuseram estas vidas se assemelham a quadros, estando dotadas de um poder imagético que não esconde ser fruto de sua própria imaginação.

A imaginação é o tema mais recorrente da análise de Pereira da Silva. Entre as vinte biografias, somente nove não contém a presença direta desta indicação. Contudo, a presença da imaginação do autor é mais do que presente em todas as biografias. O valor

que o autor dá à imaginação de seus personagens não nos parece mais do que o valor que dá à sua própria imaginação. Constrói neles o que não pode perder em si.

Como dissemos, a nosso ver, Pereira da Silva quer, através de seus personagens, mistos de homens ordinários e gênios grandiosos, construir fontes para o estudo, entendimento e construção da nação brasileira. Fontes que indicariam o nascimento de uma consciência especificamente nacional. Seus *personagens*, construídos a partir de imagens de si mesmo, carregam a marca do serviço bem cumprido em prol da nação.

As obras publicadas pelo autor ao longo de sua vida esclarecem que seu interesse é a história. Ao longo de *Plutarco*, o que não falta ao leitor é acesso às suas opiniões sobre o que é a história e qual o ofício do historiador. Diversas são as vezes em que se perde da vida que deveria ser descrita para destrinchar informações e notícias históricas, excursionando em todo e qualquer evento que lhe parecesse viável para informar ao leitor sobre a vastidão da história mundial e/ou nacional.

Em *Plutarco Brasileiro* encontramos uma fonte rica para as intenções do projeto inicial. Sua publicação nos assinala a possibilidade de compreender uma ramificação ambiciosa da aposta biográfica indicada por Januário da Cunha Barbosa. Uma ramificação em que o objeto esteve para além dos objetivos indicados inicialmente. João Manoel Pereira da Silva não quer só construir uma História Nacional composta de vidas ilustres. Quer, com seu *Plutarco...*, construir as bases para o estudo e confecção desta história nacional, encontrando nestes indivíduos a personificação de seus objetivos, valores e intenções pátrias. Noções e intenções em que o existir é parte significativa da sensibilidade do pensar que o cerca. Assim, como tantos outros, desejou construir algo maior, algo majestoso que viria a ser o Brasil.

Bibliografia

BERLIN, Isaiah. O sentido da realidade: Estudos das idéias e de sua história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. pp. 233-267.

CEZAR, Temístocles. Livros de Plutarco: biografia e escrita da história no Brasil do século XIX. In: Méti: História & Cultura. EDUC: Revista de História da Universidade de Caxias do Sul. v.2, n.3, jan/jun. 2003. pp.73-94.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. “Debaixo da imediata proteção de Sua Majestade Imperial. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)”. In: *Revista do IHGB*, Rio de Janeiro, a. 156, n. 388, jul./set. 1995.

JASMIN, Marcelo Gantus & FERES JÚNIOR, João (org). *História dos Conceitos*. Debates e Perspectivas. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio : Edições Loyola : IUPERJ, 2006.

LORIGA, Sabina. “A Biografia como problema”. In: REVEL, Jacques (org). *Jogos de Escala. A experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, pp. 225-250.

SILVA, João Manoel Pereira. *Plutarco Brasileiro*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1847.